

Sarney: hora é de equilíbrio

Presidente afirma que só assim se conclui a transição

GUIOMAR CAMPELO
Enviado Especial

João Pessoa — O presidente José Sarney pregou o uso da paciência e do equilíbrio na condução do processo de transição democrática em que vive o país, porque essas são "virtudes importantes para que todos nós tenhamos a transição democrática concluída", que é o seu grande sonho. Por participar de manifestações contra Sarney, e por diretas em 88, o secretário-geral do PC do B, na Paraíba, José Rodrigues, foi enquadrado ontem mesmo na Lei de Segurança Nacional.

Falando a cerca de 200 trabalhadores do sistema de abastecimento de água da capital da Paraíba, o Presidente observou que o Brasil vive diante de tempestades nas áreas política e econômica, mas observou que, mesmo assim, mantém "com a coragem simples aquela paciência com que tenho exercido a Presidência da República". Ao lado dos governadores Tarcísio Burity, da Paraíba, Geraldo Melo, do Rio Grande do Norte, e dos ministros do Interior, João Alves, e Cultura, Celso Furtado, além de políticos locais, o presidente da República lembrou que, "num momento de transição, em que não estão estratificadas as instituições, e em que os problemas não estão ainda perfeitamente equacionados", pois o país vive num clima de ebulição, é preciso que se tenha muita paciência e equilíbrio, especialmente quando "se encerra um ciclo histórico e se passa para outro".

O Presidente voltou a declarar que não negocia o mandato de cinco anos em troca da aprovação do regime parlamentarista de governo, porque não tem nenhum interesse pessoal para defender nessa questão. Sem querer falar sobre esses dois itens a serem votados pelos constituintes, Sarney disse que não gostaria de dar declarações a respeito nesta semana, quando a Constituinte estará decidindo a forma de governo. "A nação conhece a minha posição, que não é nenhuma posição pessoal, mas do interesse público", afirmou.

CERCO

O presidente da República chegou a João Pessoa às 10h20 e encontrou a cidade totalmente sitiada por forças do exército, Aeronáutica e da Polícia Militar, além de agentes da Polícia Federal, totalizando umas três mil pessoas, em trajes de campanha, incluindo peças de artilharia, como quatro Urutus em Três Osórios e todo o dispositivo da Polícia Rodoviária. O esquema de segurança, segundo assessores da Presidência da República, foi montado porque o SNI teve informações de que integrantes da CUT e outras organizações de esquerda tentavam fazer aqui os mesmos protestos que fizeram no Rio de Janeiro, quando atingiram o ônibus

em que o Presidente viajava.

Pelas informações do pessoal da segurança da Presidência, cerca de três ônibus provenientes do Recife foram barrados à entrada de João Pessoa. O esquema de repressão continuou com o isolamento de todo o trajeto do aeroporto Castro Pinto aos dois locais que o Presidente e comitiva visitaram: a barragem de Gramame/Mamuaba e Fundação Casa de José Américo, onde foi condecorado com a medalha criada em homenagem ao autor do romance "Bagaceira". No trevo do município de Bayeux, entre o aeroporto e a capital, a Polícia Federal, as forças do Exército e da Polícia Militar desfizeram uma manifestação liderada pelo presidente da OAB local, Antônio Vital do Rego que, com mais 30 pessoas foram presas e só deixaram a sede da DPF quando o avião presidencial decolou, por volta das 16h30, com destino a Fernando de Noronha.

O presidente José Sarney foi avisado do clima de tensão na cidade logo que desceu do avião e, a partir de então, apresentou-se com fisionomia preocupada, apesar de todo o esquema de segurança que lhe dava proteção, mas que afastava dele a população da capital. Na realidade, não se via praticamente nenhuma pessoa ao longo do trajeto — 40 quilômetros — percorrido pela comitiva presidencial. O único momento de descontração vivido pelo Presidente e assessores ocorreu quando eles deixavam a Casa de José Américo, cuja cadeira na Academia Brasileira de Letras o presidente ocupa. Ao lado de pessoas da família de José Américo, o presidente ouviu o coro de palmas de cerca de 20 mulheres e crianças que aos gritos de "a carta, a carta", chamaram a sua atenção. Aplaudido, ele recebeu dos populares quatro cartas contendo pedidos, que não foram revelados pela equipe presidencial.

ÁGUA E HISTÓRIA

As barragens de Gramame/Mamuaba vão garantir o abastecimento de água da Grande João Pessoa até o ano 2005. As duas barragens armazenarão 57 milhões de metros cúbicos de água. O custo das duas unidades é de Cz\$ 5,6 bilhões, correspondentes a 6.750.000 OTNs, dos quais um terço financiados com recursos do PIN-PROTERRA e do Estado. Foi nesse local que o presidente José Sarney referiu-se aos problemas que o país atravessa e apelou para a prática do equilíbrio e da paciência.

Em seguida, a comitiva presidencial dirigiu-se à Praia de Tambaú, onde fica a Fundação Casa de José Américo, onde também o Presidente discursou cercado, ao longe, por tropas do exército que se postaram ao longo da praia e nos quintais das casas vizinhas. Toda a região foi isolada ao acesso dos turistas e habitantes da cidade.

Manifestantes são presos

EVANDRO NÓBREGA
Correspondente

João Pessoa — Com base na Lei de Segurança Nacional, a Polícia Federal prendeu no início da noite de ontem o dirigente regional do Partido Comunista do Brasil (PC do B), José Rodrigues da Costa. Ele é acusado de ofensas pessoais ao presidente José Sarney, em pronunciamento feito no centro de João Pessoa, na véspera da visita. Outras pessoas estão ameaçadas de serem presas pelo mesmo motivo. Até o fechamento desta edição, Rodrigues continuava preso. O PC do B distribuiu nota de protesto contra sua prisão e denunciando "a brutal ação repressiva desenvolvida por forças militares do Exército e da polícia contra uma manifestação

pacífica, por ocasião da estada do presidente da República na Paraíba".

Sob o comando do coronel Marden Alves da Costa, a Polícia Militar da Paraíba prendeu, ontem, às 10 horas, o presidente da seccional da Ordem dos Advogados do Brasil, no Estado, Vital do Rego, liberado quatro horas depois, mas mantido sob prisão domiciliar até às 17 horas, período em que ficou também impedido de dar entrevista. Durante a ação policial, a pequena distância do aeroporto Castro Pinto, onde desembarcaria pouco depois o presidente José Sarney, foram igualmente presos um dirigente municipal do Partido Socialista Brasileiro e um professor de segundo grau, David Coelho, membro da Pastoral Operária e filiado ao Partido dos Trabalhadores.

EBN



Sob proteção policial, o Presidente visitou João Pessoa e acabou aplaudido

Ex-porta-voz proíbe a imprensa e se elogia

A imprensa não teve acesso ao Território de Fernando de Noronha para fazer a cobertura jornalística da viagem do presidente José Sarney. Com a ausência dos jornalistas, o governador da ilha, Fernando César Mesquita, aproveitou para fazer propaganda política de sua administração, através da Secretaria de Imprensa da Presidência da República, da qual ele foi chefe por quase dois anos.

Por volta das 18h10, a SID liberou um comunicado narrando as atividades de Sarney na ilha, mas vinha com embargo até as 21 horas, o que representa que foi elaborado antes. Uma hora depois, foi expedido outro informe para a imprensa informando que Sarney chegou ao território às 18 horas, "foi recebido pela população no aeroporto com aplausos e faixas".

No segundo comunicado, Fernando César aproveitou para mandar as frases das faixas, que como sempre ocorre são preparadas pelo próprio governo, mas carregadas por pessoas con-

ventes com esse tipo de propaganda. "Parabéns, Sarney, você acertou, escolhendo Mesquita para Governador" e "Noronha agradece a Sarney pelo Governador que escolheu para nós e por tudo", segundo registro da SID.

Conta a SID que no Centro de Convivência e nos demais locais que percorreu, Sarney foi aplaudido e recebeu vários pedidos de autógrafos. No primeiro comunicado, foi destacado a recepção "entusiástica" ao Presidente, que "contrastou com sua visita a Fernando de Noronha, em agosto de 1986, onde se liam cartazes protestando contra a fome e a miséria".

Em 1986, o Território de Fernando de Noronha era administrado pelo Estado-Maior das Forças Armadas, durante a gestão do general de Exército José Maria do Amaral, que desejava transformar a ilha num pólo turístico. O general levou Sarney, que passou um fim de semana, sem ser acompanhado pela imprensa.

Segundo o comunicado, no Aeroporto de Fernando de Noronha, Sarney inaugurou a casa modelo do núcleo residencial, composto de 80 casas de madeira. Depois, ele foi para a casa de farinha, onde foi "efusivamente" homenageado pelos agricultores e criadores, segundo a SID.

A presidente do Conselho Consultivo da LBA, dona Marly, que estava acompanhando Sarney, inaugurou a creche-casulo, que segundo a SID é o orgulho da primeira dama do Território, cujo nome não consta do comunicado, que registra várias outras inaugurações.

Sarney vai passar o sábado descansando. Ele retorna amanhã a Brasília, devendo chegar na Base Aérea às 10h30, segundo previsão feita pela SID. Além de dona Marly, somente o ministro-chefe do Gabinete Militar, general Rubens Bayma Denys, e o presidente da LBA, Marcos Vilaça, fazem parte da pequena comitiva. Mas, o pessoal de apoio é numeroso.

EBN



Em João Pessoa, o abraço entre Arraes e Sarney, apesar das divergências

Arraes aparece e pede audiência

Recife — "Não tenho inimidade pessoal com o Presidente, e sim diferenças políticas", disse ontem o governador Miguel Arraes, ao explicar sua ida a João Pessoa para cumprimentar o presidente José Sarney. Ele informou ter dito ao Presidente que pretende solicitar-lhe uma audiência ainda este mês para tratar de assuntos administrativos do interesse de Pernambuco. Disse também que não falou sobre a suspensão dos créditos para os estados e municípios "porque não era a ocasião",

embora este assunto seja a causa principal de sua ida a Brasília nos próximos dias.

Arraes viajou a João Pessoa atendendo a um convite ao governador da Paraíba, Tarcísio Burity. Depois dos cumprimentos de praxe, ele e Sarney conversaram durante aproximadamente 15 minutos na sala Vip do aeroporto. Em seguida, quando Sarney embarcou no ônibus que o levaria a barragem de Gramame, Arraes retornou ao Recife.

Na chegada, ele disse em entrevista que seu relacionamento com Sarney sempre foi respeitoso, em que pese as opiniões contrárias em relação à duração do mandato do atual Presidente e a condução da política econômica. Ele classifica a política do ministro Mailson da Nóbrega de "recessiva e antinacional", e acrescentou que é contrário a ela porque já se opunha, à política do ex-ministro Bresser Pereira "que era mais aliviada do que essa que aí está".